

PROJETO DE INTERVENÇÃO NOS DOMÍNIOS DO ENSINO, DA AVALIAÇÃO E DA APRENDIZAGEM

**Acreditamos na mudança.
Agora é o momento de agir!**



Agrupamento de Escolas de Tábua, 08 de julho de 2020

Equipa de trabalho:

Alina Isabel Marques Duarte

Beatriz Marques Ferreira

João Carlos Nunes Alves

José Manuel da Costa Pires de Moura

Maria Antonieta Oliveira Mesquita



ÍNDICE

I – PRINCÍPIO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PERCURSOS E INTENÇÕES	1
II – SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	2
2.1. PAPEL DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS	2
2.2. DEFINIÇÃO E UTILIZAÇÃO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	2
2.3. UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA	3
2.4. DISTRIBUIÇÃO E UTILIZAÇÃO DO <i>FEEDBACK</i>	4
2.5. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	4
2.6. DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	4
III – UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO	5
ANEXO I: PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	
ANEXO II: ACERCA DO <i>FEEDBACK</i> ...	
ANEXO III: RUBRICAS/GRELHAS CRITERIAIS	
ANEXO IV: PLANO (EXEMPLO) DE PRÁTICA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	
ANEXO V: ORGANIGRAMA/PLANO DE AÇÃO PARA A DISSEMINAÇÃO, MOBILIZAÇÃO DE PRÁTICAS E MONITORIZAÇÃO DO PROJETO	



I – PRINCÍPIO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA: PERCURSOS E INTENÇÕES

O Agrupamento de Escolas de Tábua (AET) tem vindo a trilhar um caminho de mudança clara ao nível das dinâmicas desenvolvidas para uma melhoria de práticas educativas, visando a promoção do sucesso e das aprendizagens dos seus alunos, com o seu envolvimento e o dos professores, encarregados de educação e técnicos especializados. Nesse sentido, destacam-se algumas dinâmicas, intervenções e projetos que tiveram especial impacto na consecução do que anteriormente se mencionou.

Da última intervenção inspetiva e das recomendações efetuadas pela equipa resultou uma reorganização no funcionamento dos diferentes departamentos curriculares e uma mudança, entre outros aspetos, ao nível de uma maior aposta no trabalho colaborativo e na uniformização de práticas pedagógicas – de ensino, aprendizagem e avaliação, com especial destaque para a observação entre os docentes dos mesmos grupos disciplinares com o propósito da melhoria de práticas e abordagens pedagógicas e para a uniformização e melhoria no planeamento da ação pedagógica.

Os normativos e orientações da tutela também tiveram um impacto importante nesta mudança; mesmo sabendo que não se mudam práticas por decreto, a verdade é que o Agrupamento se reorganizou por forma a “dar corpo” às mudanças preconizadas na legislação e documentos orientadores novos, nomeadamente no que se dispõe nos decretos-leis n.º 54/2018 e n.º 55/2018, ambos de 6 de julho, no “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, nas “Aprendizagens essenciais” e na “Estratégia nacional de educação para a cidadania”, tendo, para o efeito, convocado todos os órgãos e estruturas para um trabalho, sobretudo de planeamento e articulação, ajustado aos objetivos de uma ação educativa orientada para uma melhoria do trabalho colaborativo e das aprendizagens e uma maior inclusão.

Simultaneamente, a reorganização da dinâmica educativa e de práticas a ela associadas requeria maior capacitação dos seus agentes, pelo que foi crucial a intervenção de entidades certificadas para formação de professores, neste caso o CFAE Coimbra Interior, disponibilizando formação que permitiu a mobilização de informação de qualidade para a mudança de práticas de avaliação pedagógica consentâneas com o propósito maior da avaliação, o de que efetivamente todos os alunos aprendam, e melhor. Neste âmbito, os docentes do Agrupamento realizaram formação para a construção de critérios de avaliação institucionais, por domínios e descritores, com abordagem também aos processos de recolha de informação, fundamental no arranque do ano letivo anterior de 2019/2020.

Tem sido igualmente relevante o trabalho desenvolvido por duas equipas multidisciplinares técnicas (terapeutas da fala, psicólogos e técnicos de serviço social), do Agrupamento e do Município – em parceria – desenvolvendo uma ação ao nível do acompanhamento individual de alunos e famílias, da capacitação dos intervenientes e da intervenção em diferentes contextos do aluno, com destaque para o familiar e o de aprendizagem (observação em contexto de sala de aula), oferecendo oportunidades de triangulação de análise, com vários intervenientes a observarem os mesmos alunos e a partilharem perspetivas diferentes, complementares e enriquecedoras, resultando numa visão muito mais completa dos alunos, sobretudo, dos que apresentam maiores dificuldades no acesso às aprendizagens e para os quais mais se exige um “retrato” pormenorizado que permita redefinir ações e abordagens, eliminar fatores constrangedores da aprendizagem e acionar os mecanismos ajustados



e inclusivos para que se realizem as aprendizagens essenciais. O impacto nas aprendizagens tem sido observado na monitorização do sucesso e da qualidade do sucesso, efetuada pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, desde 2018/2019.

Por último, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva também tem vindo a desenvolver uma dinâmica relevante, em vários domínios adstritos às suas funções/competências, nomeadamente um trabalho alargado ao nível da capacitação dos agentes educativos, com destaque para os docentes, e com especial incidência nas práticas de avaliação pedagógica formativa e na diversificação de processos de recolha de informação, como respostas à necessidade de uma avaliação para a aprendizagem em processo, mais eficaz e inclusiva e que devolve informação mais útil e passível de ser mobilizada para a reorganização de toda a ação pedagógica do professor. O *modus operandi* da EMAEI tem tido como propósito reforçar, junto dos docentes, a importância de uma ação pedagógica planeada e realizada para ensinar e aprender em processo, mais formativa e menos classificativa.

O AET pretende, com este projeto, dar continuidade a uma dinâmica de escola iniciada e criar oportunidades de consolidação e/ou melhoria de práticas de avaliação pedagógica concebida para a melhoria da aprendizagem, a partir de um maior envolvimento dos alunos, do fornecimento de *feedback* de qualidade e da autorregulação, com especial incidência na avaliação formativa, mas investindo também numa prática de avaliação sumativa para as aprendizagens; simultaneamente, o AET pretende, com este projeto, uniformizar práticas avaliativas e disseminá-las, através de diversas propostas que se explicitam ao longo deste documento e/ou se anexam ao mesmo.

II – SISTEMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

Com uma intencionalidade centrada na melhoria da ação pedagógica, através da adoção de práticas de avaliação a ela associadas, centradas no aluno e na melhoria das suas aprendizagens, em processo, e do ensino, este projeto deverá operacionalizar-se da forma que, a seguir, se regista.

2.1. PAPEL DOS PROFESSORES E DOS ALUNOS NAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

O AET pretende que a ação pedagógica dos docentes se centre no aluno, enquanto sujeito ativamente implicado na construção das suas aprendizagens, através, essencialmente, da prática de uma avaliação formativa, que será desenvolvida tendo por referência as práticas de avaliação formativa propostas (Anexo I). Estas práticas serão recomendadas para desenvolvimento em todas as áreas curriculares, a partir da implementação do projeto.

Os docentes deverão, em cada grupo disciplinar (ou departamento, no caso do 1º CEB), planear uma ação pedagógica que integre, no 1º ano do projeto, a prática de avaliação pedagógica formativa (exemplo: Anexo IV) em, pelo menos, 2 tarefas de aprendizagem e avaliação, por período letivo.

2.2. DEFINIÇÃO E UTILIZAÇÃO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O AET irá desenvolver uma ação pedagógica que dará primazia à avaliação pedagógica criterial, com base nos critérios e descritores definidos e corporizados em grelhas criteriosais/rubricas para diversas tarefas de aprendizagem transversais, devidamente identificadas (Anexo III), que serão utilizadas uniformemente por todos os docentes, independentemente das áreas curriculares – harmonizando o foco no desempenho dos alunos nessas tarefas transversais, nas diversas áreas curriculares e do conhecimento.



Os docentes de cada departamento (1º CEB)/grupo disciplinar deverão planear a sua ação pedagógica, prevendo a utilização de grelhas de avaliação criterial/rubricas em, pelo menos, 2 tarefas de avaliação formativa, por período letivo.

Simultaneamente, e no que diz respeito à avaliação sumativa, continuarão a ser utilizados os critérios de avaliação institucionais, já definidos, alinhados com os elementos curriculares que integram os documentos de referência, nomeadamente, as “Aprendizagens essenciais”, o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” e a “Estratégia nacional de educação para a cidadania” (elaborados para uma ação orientada para avaliação com fins classificativos); no entanto, esta prática de avaliação deverá ser operacionalizada com o sentido de originar o fornecimento de *feedback* aos alunos, permitindo, também ela, o contínuo progresso da qualidade das aprendizagens.

As tarefas de aprendizagem e as de avaliação deverão estar alinhadas, existindo, para isso, uma avaliação por referência a critérios de avaliação e descritores bem definidos, adequados àquilo que se pretende observar e à tarefa de aprendizagem solicitada/realizada (coerência e adequação ética) e facilmente compreendidos por todos os intervenientes envolvidos (docentes, alunos e encarregados de educação). Para tal são propostas grelhas criteriosais/rubricas (Anexo III) e será planeada a ação pedagógica a desenvolver, em sede de departamento (1º CEB)/grupo disciplinar, de acordo com o definido no projeto, para uniformização da ação, no início do ano letivo e no arranque do projeto.

2.3. UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA

Da análise da informação recolhida em todas as práticas de avaliação, com especial incidência na formativa, deverá estar bem vincado o propósito pedagógico da avaliação ao serviço da melhoria das aprendizagens, através de uma melhor interação, compreensão dos princípios e das finalidades e da boa comunicação entre as partes envolvidas: docentes, alunos, encarregados de educação e técnicos especializados, no caso de se verificar a mais-valia na integração destes recursos – uma triangulação necessária para o enriquecimento do que se observa e se avalia.

Os professores, alunos e outros intervenientes deverão refletir, analisando, em conjunto, os desempenhos, as aprendizagens realizadas e não realizadas – os professores deverão reorganizar a sua ação pedagógica, por forma a responder às necessidades identificadas.

Assim, o AET propõe que se operacionalize esta prática, da seguinte forma:

- Na avaliação formativa esta prática deverá concretizar-se em, pelo menos, 2 tarefas de aprendizagem e avaliação, por período letivo;

- Na avaliação sumativa esta prática deverá ocorrer em, pelo menos, 1 tarefa de balanço das aprendizagens, por período letivo, a qual poderá coincidir com uma ocorrência de avaliação sumativa de balanço, sem fins classificativos, ou corresponder a uma avaliação sumativa com fins classificativos – o propósito é o de refletir sobre aprendizagens realizadas e não realizadas, fornecendo informação útil e de qualidade para o aluno se situar em relação à sua aprendizagem (*feed back*) e compreender quais as ferramentas de que necessita para continuar a construir a sua aprendizagem, recuperando ou melhorando aprendizagens, e para o professor reorganizar a sua ação pedagógica (*feed forward*) e didática.



2.4. DISTRIBUIÇÃO E UTILIZAÇÃO DO *FEEDBACK*

Em todas as práticas de avaliação, com destaque para a formativa, mas também na avaliação sumativa, de balanço e sem finalidades classificativas ou de finalidade classificativa, deverá estar bem vincada a intenção pedagógica; primeiro, deverão ser bem clarificados os objetivos da avaliação, aquilo que irá ser observado (*feed up*); depois, e uma vez realizada a avaliação, os dados dela recolhidos têm de ser analisados e essa informação deverá ser transmitida aos alunos, através da distribuição do *feed back* de qualidade, de acordo com as orientações fornecidas para a sua adequada definição (Anexo II), a fim de que os mesmos possam autorregular as suas aprendizagens e compreender quais os conhecimentos, capacidades e atitudes que ainda necessitam de mobilizar para continuar a construir a sua aprendizagem, recuperando-a ou melhorando-a (*feed forward*).

Cada docente deverá fornecer *feedback* de qualidade sobre os desempenhos dos alunos em, pelo menos, 2 tarefas de avaliação formativa, por período letivo.

Na avaliação sumativa, de balanço e sem finalidades classificativas ou de finalidade classificativa, os docentes poderão também fornecer *feedback* em, pelo menos, 1 prática de avaliação, por período letivo.

2.5. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos devem participar ativamente em todos os processos/dinâmicas de aprendizagem, em parceria com os docentes, numa implicação para um fim comum – melhoria das aprendizagens, através de um maior envolvimento e uma melhor compreensão das “ferramentas”, dos processos e das finalidades. Para tal, o AET pretende que:

- Seja implementada uma prática de avaliação formativa em que os alunos sejam envolvidos na avaliação, através da mobilização e manipulação (esclarecidas) dos critérios de avaliação e respetivos descritores (grelhas criteriosais/rubricas – elaborados de forma clara, simples, passíveis de serem observáveis, completos, independentes e de modo a permitirem descrever níveis de desempenho) para a realização das tarefas (conforme propostas anexadas a este projeto – Anexo III), objetivando uma avaliação que tenha por base alguns pressupostos como: rigor, credibilidade, exequibilidade, utilidade e adequação ética;

- Numa 1ª fase (no arranque do projeto), a prática anterior ocorra em, pelo menos, 2 tarefas de aprendizagem e avaliação formativa, por período letivo;

- Numa 2ª fase, no 2º ano do projeto, os alunos sejam convocados a participar na construção dos critérios de avaliação e respetivos descritores das tarefas de aprendizagem (grelhas criteriosais/rubricas);

- A prática da autoavaliação se consolide, em todas as tarefas com intencionalidade estratégica de avaliação pedagógica para a aprendizagem – que ocorra a disseminação da autoavaliação como uma estratégia organizada e propositada, que parte do esclarecido conhecimento dos critérios e níveis de desempenho pelos alunos para o seu envolvimento na avaliação e aprendizagem.

2.6. DIVERSIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

E porque avaliar é um processo que, entre outros aspetos, deve ter na sua base/construção e no seu desenvolvimento princípios importantes, nomeadamente a inclusão, considerada no respeito por fatores de ordem psicossocioemocional, cognitiva (adequação a múltiplas inteligências) e metacognitiva dos alunos, a equidade, a coerência e uma comunicação/expressão e interação de qualidade (transparente, simples, clara e rigorosa), para que se possam avaliar aprendizagens para a sua melhoria, tomar as melhores decisões e reorganizar a ação pedagógico-didática do professor, o AET pretende que, no processo de avaliação pedagógica, se atue da seguinte forma:



- Seja implementada uma prática de avaliação pedagógica, formativa e sumativa, em que se diversifiquem os processos de recolha de informação, recorrendo a várias tarefas, técnicas (inquérito, observação, análise, testagem) ou processos informais (diálogo, observação, formulação de questões) – pelo menos, 2 diferentes, por domínio/competência – e os alunos sejam envolvidos na avaliação, mobilizando e operacionalizando os critérios de avaliação e respetivos descritores (de níveis de desempenho), utilizando as grelhas criteriosais/rubricas ou os critérios institucionais, devidamente alinhados com as rubricas e com o objeto da observação (características dos desempenhos a observar na tarefa) e também nas suas práticas sistemáticas de autoavaliação.

III – UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

O AET pretende implementar uma ação educativa centrada na avaliação pedagógica, dando primazia à avaliação formativa, mas também potenciando a dimensão pedagógica da avaliação sumativa, quer na sua operacionalização quer na utilização dada aos dados dela provenientes; é também um objetivo a adequação ética entre as tarefas desenvolvidas e a avaliação pedagógica efetuada, fazendo-as coincidir – rubricas e critérios de avaliação institucionais, estarão definidos de forma simples, clara, coerente, exequível e integradora dos elementos curriculares e alinhados com o que se exige nas tarefas de avaliação solicitadas aos alunos, com o objeto de observação.

O AET pretende implementar uma prática de avaliação pedagógica em que avaliação formativa e avaliação sumativa não se confundam nos seus propósitos, antes se complementem na forma como é utilizada a informação recolhida em ambas.

Pretende-se implementar uma prática de avaliação formativa sem fins classificativos, devendo ser utilizadas para todas as tarefas de aprendizagem e avaliação, transversais às várias áreas curriculares, as rubricas/grelhas criteriosais propostas (Anexo III). As informações recolhidas das tarefas de aprendizagem e avaliação formativa, assim como de processos informais e de autoavaliação deverão servir, apenas, o propósito da melhoria das aprendizagens, através do fornecimento de *feedback* de qualidade e da reorientação da ação educativa, sem finalidades classificativas (Anexo II); logo, será opcional a utilização dos *standards* das rubricas de avaliação.

A avaliação sumativa com finalidade classificativa, tendo por referência os critérios de avaliação institucionais, poderá apoiar-se também nas rubricas de avaliação e deverá estar alinhada e ser coerente, naquilo que se observa e por referência aos elementos curriculares, com a avaliação formativa, por forma a não introduzir ambiguidades, incoerência e inadequação no processo de aprendizagem e de avaliação, para que todos os alunos possam utilizar a informação recolhida em ambos os processos para melhorar as suas aprendizagens.

Relativamente à avaliação sumativa, os critérios de avaliação institucionais irão, ainda, ser mais aperfeiçoados, por forma a serem o mais coerentes possível com a forma de enunciação dos critérios e descritores constantes das grelhas criteriosais/rubricas da avaliação formativa para as aprendizagens.

Para a implementação/operacionalização do projeto define-se também um organigrama/plano de ação/calendarização (constante no Anexo V) que deverá prever as diferentes etapas e ações, entre outros aspetos, definidos para uma melhor disseminação, mobilização de práticas e monitorização.



BIBLIOGRAFIA

- Fernandes, D. (2004). Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios. Cacém: Texto Editores. [<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5509>]
- Fernandes, D. (2005). Avaliação alternativa: perspectivas teóricas e práticas de apoio. In Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação (pp. 79-92). Futuro Eventos.
- Fernandes, D. (2020a). Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020b). Avaliação Sumativa. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020c). Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020d). Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Dois Exemplos). Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020e). Diversificação dos Processos de Recolha de Informação (Fundamentos). Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020f). Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020g). Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Fernandes, D. (2020h). Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.
- Machado, E. A. (2020). Feedback. Folha de apoio à formação. Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.



ANEXO I

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

2º/3º CEB/SEC.	Questões de entrada/saída	Resposta a questões breves, no início ou fim da aula, em papel ou com recurso a ferramentas digitais, que permitam ao professor adaptar a aula atual ou planificar melhor a futura.
1º/2º/3º CEB/SEC.	Questionamento aleatório	Seleção aleatória, v. g., através de ferramentas adequadas (seletoras), de alunos para responder a questões/tarefas.
1º/2º/3º CEB/SEC.	Diário de bordo	Registo, em papel ou suporte digital, das reflexões, dúvidas e interesses dos alunos quanto às aprendizagens realizadas e ao próprio processo de aprendizagem.
1º/2º/3º CEB/SEC.	Resumo de uma linha/frase/ parágrafo	O aluno resume o conteúdo de uma aula numa linha/frase/parágrafo (com questões de orientação ou não) e partilha-a.
1º/2º/3º CEB/SEC.	Palestra de um minuto	No final da aula/atividade, os alunos produzem um <i>feedback</i> (em tópicos ou ideias-chave) sobre o trabalho realizado, o que aprenderam, o que foi difícil, o que não compreenderam... Em cada aula é selecionado, aleatoriamente, um aluno para apresentar o seu <i>feedback</i> à turma, durante um minuto.
SEC.	Apresentação oral de 5 minutos	Esta atividade consiste numa apresentação oral de um tema previamente selecionado. O aluno pesquisa, seleciona, organiza e apresenta a informação considerada relevante, sem recurso a qualquer outro meio que não seja a apresentação oral. O grande objetivo consiste no desenvolvimento das competências de comunicação verbal oral (tom de voz, fluência e cadência) e comunicação não verbal, (postura, gestos...). No final do exercício, o aluno autoavalia-se e recebe <i>feedback</i> dos colegas/pares e professor.
3º CEB/SEC.	Mapa mental	Os alunos criam um mapa mental sobre o conteúdo, em suporte papel ou digital, usando formas de representação diversificada (ex.: palavras, setas e desenhos); devem conseguir representar uma visão completa de uma dada matéria. Esta tarefa fornece <i>feedback</i> sobre a compreensão.
1º/2º/3º CEB/SEC.	Quizes	Testes em suporte digital são usados com intencionalidade formativa para ajudar o professor e os alunos a aferir o progresso nas aprendizagens (v. g., <i>Kahoot! Socrative, Mentimeter, Tesmoz, Quizizz</i>).
2º/3º CEB/ SEC.	Criação de jogos de aprendizagem	Os alunos criam jogos sobre os conteúdos escolares (v. g., recorrendo a aplicações informáticas didáticas), selecionam os colegas para jogar e organizam competições ou desafios individuais.



<p>1º/2º/3º CEB/SEC.</p>	<p>Puzzle de aprendizagem</p>	<p>Nos trabalhos de grupo os alunos dividem o conteúdo em várias partes e cada membro torna-se um “especialista” numa delas. Quando o grupo se reúne para realizar a tarefa, o especialista de cada uma das partes explica-a aos outros elementos.</p>
<p>1º/2º/3º CEB/SEC.</p>	<p>“Think-Pair-Share”</p>	<p>O professor lança uma questão para a qual os alunos produzem uma resposta individual; depois, discutem as respostas em pares. O professor desloca-se pela sala, ouvindo os vários diálogos, o que lhe permite aferir os níveis de compreensão e as dificuldades.</p>
<p>2º/3º CEB/SEC.</p>	<p>Criação de testes para os pares</p>	<p>Grupos de alunos preparam testes ou tarefas sobre um conteúdo estudado para que outros colegas o resolvam. Devem debater e selecionar métodos, estratégias e opções diferentes.</p>
<p>1º/2º/3º CEB/SEC.</p>	<p>Experiências/vivências do contexto do aluno ou de outros contextos</p>	<p>Os alunos selecionam e partilham informação, notícias da atualidade ou outros produtos dos seus contextos/vivências ou de outros que permitam estabelecer relações com os conteúdos escolares abordados ou ajudar a explicá-los.</p>
<p>2º/3º CEB/SEC.</p>	<p>Desenvolvimento de trabalho em forma “sala de aula invertida”</p>	<p>Os alunos preparam, em casa, os temas ou conteúdos (devidamente organizados pelo professor, com a inclusão de sugestões de bibliografia e infografia ou outros suportes informativos), que deverão, depois, ser “trazidos” para a sala de aula, a fim de serem trabalhados/discutidos/consolidados, em interação, entre colegas e com o professor. O aluno tem um primeiro contacto com o tema em casa. O tempo de aula é utilizado para análise, discussão, construção e consolidação de aprendizagens (em processo interativo com o professor e colegas) e avaliação formativa, potencializando-se a aprendizagem dos alunos. O processo potencia a cognição e metacognição, em processo, e o desenvolvimento de espírito crítico e de autonomia.</p>
<p>3º CEB/SEC.</p>	<p>Análise/discussão/resolução de problemas</p>	<p>Construção de aprendizagem a partir da discussão, na turma, podendo ser em grupos, de um problema. Os alunos identificam/definem o problema, constroem estratégias criativas para resolvê-lo e testam essas estratégias, por forma a encontrar, autonomamente, a solução mais eficaz. O professor é um facilitador que auxilia o aluno a construir o seu próprio conhecimento. Supõe o recurso, em sala de aula, a situações problemáticas reais, onde os alunos realizam aprendizagens disciplinares específicas e desenvolvem competências de pensamento crítico/estratégias de pensamento autónomo, através da resolução de problemas e o professor efetua uma avaliação formativa ativa e integrada.</p>
<p>1º/2º/3º CEB/SEC.</p>	<p>Pedagogia do erro</p>	<p>Individualmente ou em grupo, os alunos são confrontados com respostas ou soluções erradas, tendo de identificá-las e corrigi-las.</p>
<p>1º/2º/3º CEB/SEC.</p>	<p>Observação direta</p>	<p>O professor regista as suas observações relativas às atividades dos alunos e ao seu progresso na aprendizagem, durante ou após a aula, e fornece-lhes <i>feedback</i>.</p>



1º/2º/3º CEB/SEC.	Autoavaliação	Os alunos avaliam o seu próprio trabalho, com base em rubricas/grelhas criteriosais adequadas (podem recorrer a formulários digitais) e identificam formas de o aperfeiçoar.
1º/2º/3º CEB/SEC.	Avaliação pelos pares	Os alunos avaliam o trabalho dos seus colegas, com base em rubricas/grelhas criteriosais adequadas (podem recorrer a formulários digitais), e fornecem <i>feedback</i> .
1º/2º/3º CEB/SEC.	2 Estrelas (ou outros sinais) e 1 desejo	Na avaliação por pares, o <i>feedback</i> de um aluno ao trabalho de outro deve identificar dois pontos fortes do trabalho (estrelas ou sinais de adição) e uma sugestão de melhoria (o desejo); para estes comentários, podem ser usados post-it.



ANEXO II

ACERCA DO *FEEDBACK*...

I – ESTRATÉGIAS PARA UM *FEEDBACK* (DE QUALIDADE)

Como potenciar a realização de mais aprendizagens e com maior qualidade?

O *feedback* sistemático e de qualidade, distribuído adequadamente, em processo de aprendizagem e avaliação pedagógica, criterial e ipsativa (que permita ao aluno situar-se mais concretamente em relação à aprendizagem realizada, comparando os seus desempenhos e autorregulando-a), constitui-se como um processo que contribui extraordinariamente para a construção de mais e melhores aprendizagens.

O *feedback* tem como propósito responder às necessidades de cada aluno, num determinado momento da sua aprendizagem, durante a realização de uma determinada tarefa de aprendizagem e avaliação. É constituído pelas informações resultantes da avaliação do progresso dos alunos durante a realização das suas aprendizagens, as quais devem ser utilizadas para adoção de ações de melhoria: pelos alunos, reorganizando a sua aprendizagem, autorregulando-a e pelos professores, reorganizando o ensino e as tarefas de aprendizagem e avaliação.

Destaca-se, no entanto, o seguinte: para um *feed back* eficaz é também importante, em boa parte, a existência de um adequado *feed up*, ou seja, o aluno tem de conhecer antecipadamente os objetivos das tarefas de aprendizagem e de avaliação, aquilo que irá ser observado; por outro lado, o *feed back* deve permitir a reorganização da ação pedagógica, melhorando-a (*feed forward*).

Feed up

Quando os alunos compreendem os objetivos da aprendizagem, aquilo que é esperado, conseguem identificar “ferramentas”, mobilizá-las e desenvolver processos mais ajustados à realização de aprendizagens bem-sucedidas.

Feed back

O fornecimento de *feed back* pelo professor ao aluno é efetuado numa base de confiança, desenvolvendo neste expectativas em relação às oportunidades que serão ainda proporcionadas para utilizar a informação recebida.

Feed forward

Com a informação recolhida para o *feed back* também deverá ser reorganizada toda a ação pedagógica (ensino e aprendizagem).

Embora não se possa definir, de uma forma geral, qual o *feedback* eficaz, útil e pertinente para os intervenientes diretos no processo de aprendizagem e avaliação (alunos e professores), existem, no entanto, estratégias que respondem mais adequadamente (com base em estudos realizados) aos objetivos pretendidos na distribuição de um *feedback* de qualidade.

Convém, no entanto, explicitar alguns aspetos a analisar quanto à definição e operacionalização de um *feedback* adequado e que se registam, em seguida (Quadros I e II).



Seguem-se, depois (Quadro III), sugestões de estratégias a utilizar na distribuição de um *feedback* de qualidade (em termos de forma e de conteúdo) e que contribuem para a sua eficácia, utilidade e pertinência, clarificando-se, simultaneamente, o que se pode constituir como adequado e inadequado na distribuição do mesmo.

VARIÁVEIS QUANTO À FORMA DO <i>FEEDBACK</i> :	
1. O tempo :	Quando e com que regularidade deve ser fornecido o <i>feedback</i> ?
2. A quantidade :	Qual é a quantidade de informação que deve constituir o <i>feedback</i> ?
3. O modo :	De que modo deve ser fornecido (oralmente, na forma escrito ou visual) o <i>feedback</i> ?
4. A audiência :	Qual deve ser o destinatário do <i>feedback</i> (o indivíduo ou o grupo)?

Quadro I

(adaptada de Brookhart, 2007, pp. 19-30)

VARIÁVEIS QUANTO AO CONTEÚDO DO <i>FEEDBACK</i> :	
1. O foco :	Quanto ao foco do <i>feedback</i> , este deve centrar-se na tarefa, processo de realização da mesma, na autorregulação ou na própria pessoa?
2. A comparação :	O <i>feedback</i> deve servir para comparar desempenhos de alunos, sendo, assim, normativo, ou deve comparar e avaliar o desempenho do aluno por referência a critérios previamente definidos, sendo, assim, criterial?
3. A função :	Quanto à sua função, o <i>feedback</i> deve descrever desempenhos ou julgar?
4. A valência :	O <i>feedback</i> deve ser “positivo” ou “negativo”?

Quadro II

(adaptada de Brookhart, 2007, pp. 19-30)

Clarifica-se, então, em seguida, o propósito do *feedback* nas suas diferentes variáveis, bem como as características de um *feedback* adequado e inadequado à melhoria das aprendizagens e progresso dos alunos, para uma melhor compreensão da sua utilidade e adequada mobilização e distribuição.

Estratégias de <i>feedback</i>	Variáveis	Propósito:	Exemplos adequados:	Exemplos inadequados:
Forma	Tempo	O <i>feedback</i> deve ser fornecido no momento em que o aluno ainda tenha consciência do(s) objetivo(s) da aprendizagem para poder utilizar essa informação em tempo de agir sobre ele(s).	<ul style="list-style-type: none"> - Devolver um teste ou trabalho no dia seguinte ou num curto espaço de tempo, enquanto o aluno ainda consegue agir sobre a informação disponibilizada; - Fornecer <i>feedback</i> oral prontamente sobre questões de facto; - Fornecer <i>feedback</i> oral prontamente sobre entendimentos ou conclusões erradas do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Retardar muito a devolução de um teste ou trabalho (ex.: duas semanas); - Fornecer <i>feedback</i> quando já não exista a possibilidade de o aluno agir sobre os objetivos da aprendizagem; - Desconsiderar erros, entendimentos ou conclusões errados do aluno.
	Quantidade	O <i>feedback</i> deve ser fornecido em quantidade suficiente para que o aluno perceba aquilo que necessita de realizar, mas sem ser demasiado, a fim de não substituir totalmente o trabalho do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> - Destacar dois ou três pontos num comentário; - Fornecer <i>feedback</i> relativo a objetivos de aprendizagem importantes; - Estabelecer um equilíbrio entre os pontos fortes e fracos observados e apontados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar <i>feedback</i> observando e apontando erros mecanicamente; - Fornecer <i>feedback</i> constituído por observações descritivas de extensão maior que a do trabalho do aluno. - Fornecer <i>feedback</i> distinto, na sua extensão, maiores comentários para trabalhos “fracos” e menores ou nenhuns para os “bons”.



	Modo	O feedback deve ser fornecido no modo mais apropriado (oralmente, na forma escrita, icónica...).	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer feedback escrito ou gravado, com recurso a ferramentas digitais, facilitando ao aluno a sua utilização, mais tarde; - Fornecer feedback oral quando o aluno evidenciar dificuldades na leitura; - Exemplificar/ concretizar, sempre que o aluno necessitar, mostrar-lhe como se faz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer feedback oral, apenas, para não ter de o escrever; - Fornecer feedback escrito a um aluno com dificuldades de leitura.
	Audiência	O feedback deve ser fornecido exatamente ao aluno indicado, contendo informação específica, com a finalidade de valorizar a sua aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer feedback comunicando diretamente com o aluno e dando-lhe informação exclusivamente relacionada com o seu desempenho individual, útil; - Fornecer feedback ao grupo ou à turma, sempre que o conteúdo informativo se ajustar a um grande número de alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer feedback utilizando um comentário único para todos os alunos; - Nunca fornecer feedback individual, em virtude do tempo despendido na sua produção.
Conteúdo	Foco	O feedback fornecido deve descrever as qualidades específicas do desempenho dos alunos, relativamente aos objetivos definidos para a(s) tarefa(s) de aprendizagem e avaliação. O feedback deve, ainda, ser constituído por comentários sobre o processo de aprendizagem dos alunos e indicação de estratégias possíveis de aperfeiçoamento a utilizar pelos mesmos, melhorando e reforçando, deste modo, a sua autoeficácia.	<p>Distribuir feedback aos alunos efetuando comentários sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontos fortes e pontos fracos dos seus desempenhos; - Processos e estratégias de estudo que poderão ajudá-lo a melhorar; - Aspectos relacionados com a responsabilidade do aluno na sua aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dar feedback desresponsabilizando o aluno em relação à tarefa; - Efetuar comentários pessoais, mesmo que positivos; - Criticar aspetos do trabalho realizado/do desempenho evidenciado, sem fornecer sugestões de melhoria.
	Comparação	O feedback fornecido deve permitir a comparação com: <ul style="list-style-type: none"> - Critérios previamente definidos ou rubricas/grelhas criteriosas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fornecer feedback ao aluno, comparando o trabalho realizado com critérios de avaliação (descritores de desempenho) ou rubricas/grelhas criteriosas pré-definidos ou criados em conjunto com os alunos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Recorrer à afixação em locais visíveis (como paredes), expondo desempenhos de alunos (quadros, tabelas...) e comparando-os entre si; - Fornecer feedback ao aluno baseado em critérios diferenciados ou sem recorrer a nenhuns; - Comparar com outros alunos.



		- Ou com o desempenho anterior do próprio aluno.	- Dar feedback encorajador para os alunos que ainda não evidenciaram melhoria na realização de algumas aprendizagens.	
	Função	O feedback fornecido deve observar de forma descritiva o trabalho realizado pelos alunos, evitando a emissão de juízos que tenham um impacto negativo no envolvimento dos alunos com a sua aprendizagem, podendo levá-los a desistir.	- Fornecer feedback no qual se identifiquem pontos fortes e pontos fracos de cada aluno; - Dar um feedback constituído por comentários descritivos do que se observa no trabalho realizado por cada aluno.	- Atribuir classificação num trabalho prático ou de carácter formativo; - Efetuar comentários de “bom” ou “mau”, relativamente ao trabalho de um aluno; - Atribuir prémios ou “castigos”; - Dirigir elogios ou críticas gerais.
	Valência	O feedback distribuído deve ser constituído por observações positivas e que descrevam o trabalho corretamente elaborado, fornecendo, simultaneamente, sugestões de melhoria.	- Distribuir feedback ao aluno, marcado por positividade, identificando aprendizagens realizadas e não realizadas, de uma forma construtiva, sugerindo ao aluno melhorias e orientando-o concretamente na sua aprendizagem.	- A “caça ao erro” ou à falha/falta; - Identificar e escrever o que está mal, sem sugestões de melhoria; - “Castigar” ou comentar de forma depreciativa desempenhos de alunos com trabalhos menos positivos ou mais “fracos”.

Quadro III

(adaptada de Brookhart, 2007, pp. 19-30)



ANEXO III RUBRICAS/GRELHAS CRITERIAIS

(Para efeitos de avaliação sumativa com finalidade classificativa, os docentes deverão estabelecer a correspondência entre os níveis de desempenho e as menções quantitativas, ajustando-as aos respetivos níveis de ensino, sendo a letra A representativa do nível de desempenho máximo)

TAREFA DE APRENDIZAGEM: APRESENTAÇÃO ORAL					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO					
Tratamento do tema/conteúdo	<p>Demonstra reflexão e análise sobre o tema.</p> <p>A ideia central é claramente comunicada e desenvolvida em tópicos pertinentes.</p> <p>Seleciona fontes adequadas e fiáveis e revela compreendê-las.</p> <p>A apresentação segue uma estrutura lógica que facilita a compreensão pelos ouvintes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Demonstra reflexão sobre o tema.</p> <p>A ideia central é comunicada de forma confusa e alguns tópicos explorados no desenvolvimento não são pertinentes.</p> <p>Seleciona algumas fontes adequadas.</p> <p>A estrutura da apresentação ainda não é lógica, sem, contudo, impedir a compreensão pelos ouvintes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Ainda não demonstra reflexão suficiente sobre o tema.</p> <p>A ideia central não é claramente comunicada; muitos tópicos abordados não são pertinentes.</p> <p>Não indica fontes.</p> <p>A apresentação ainda não segue uma estrutura lógica, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.</p>
Comunicação verbal	<p>Planifica um texto oral, usando um guião útil.</p> <p>Produz um texto oral correto e adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é adequada ao campo científico/tema tratado.</p>		<p>Planifica um texto oral, mas o guião é usado como suporte para leitura.</p> <p>Produz um texto oral com algumas incorreções e/ou inadequações.</p> <p>A seleção lexical nem sempre é adequada ao campo científico/tema tratado.</p>		<p>Ainda não planifica um texto oral, nem usa guião.</p> <p>Produz um texto oral com muitas incorreções, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>Não faz seleção lexical de acordo com o campo científico/tema tratado.</p>
Comunicação não verbal	<p>A postura e expressões faciais são sempre adequadas.</p> <p>Os gestos são relevantes e expressivos.</p> <p>A dicção e ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais são globalmente adequadas.</p> <p>Os gestos não são relevantes ou não são expressivos.</p> <p>A dicção ou o ritmo da fala dificultam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais são adequadas.</p> <p>Os gestos ainda não são relevantes nem expressivos.</p> <p>A dicção e ou ritmo da fala impedem a compreensão pelos ouvintes.</p>
Recurso a suportes	<p>Usa suportes pertinentes e relevantes para o tema/conteúdo da apresentação oral.</p> <p>Usa suportes para apoiar a comunicação verbal e a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>Usa suportes apelativos.</p>		<p>Usa suportes globalmente relevantes para o tema/conteúdo da apresentação oral.</p> <p>Usa suportes não apelativos, mas que não prejudicam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>Não usa suportes para apoiar a comunicação verbal e a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>ou</p> <p>os suportes usados não têm qualidade.</p>



TAREFA DE APRENDIZAGEM: COMENTÁRIO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Pensamento crítico	<p>Assume uma tomada de posição relevante quanto ao tema.</p> <p>Argumenta, recorrendo, pelo menos, a duas razões que justifiquem essa posição.</p> <p>Apresenta exemplos que ilustram todos os argumentos apresentados.</p> <p>Retira uma conclusão adequada à argumentação apresentada.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Assume uma tomada de posição pouco definida sobre o tema proposto.</p> <p>Argumenta, recorrendo a apenas uma razão que justifique essa posição.</p> <p>Apresenta um exemplo que ilustra o argumento apresentado.</p> <p>Retira uma conclusão pouco adequada à argumentação apresentada.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Não assume uma tomada de posição sobre o tema proposto.</p> <p>Argumenta, sem recorrer a qualquer razão que justifique essa posição.</p> <p>Não apresenta exemplos que ilustrem o argumento apresentado.</p> <p>Retira uma conclusão desadequada à argumentação apresentada/não retira uma conclusão.</p>
Comunicação verbal (oral* ou escrita)	<p>Planifica um texto (oral ou escrito), usando um guião útil.</p> <p>Produz um texto (oral ou escrito) correto e adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é adequada ao campo científico / tema tratado.</p>		<p>Planifica um texto oral, mas o guião é usado como suporte para leitura.</p> <p>Produz um texto (oral ou escrito) correto, mas pouco adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é pouco adequada ao campo científico/tema tratado, revelando algumas imprecisões.</p>		<p>Ainda não planifica um texto oral, nem usa guião.</p> <p>Produz um texto (oral ou escrito) com algumas incorreções e não adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical não é adequada ao campo científico/tema tratado.</p>
*Comunicação não verbal	<p>A postura e expressões faciais são adequadas.</p> <p>Apresenta gestos relevantes e expressivos.</p> <p>A dicção e ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais foram globalmente adequadas.</p> <p>Os gestos não foram relevantes ou não foram expressivos.</p> <p>A dicção ou o ritmo da fala dificultaram a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais foram adequadas.</p> <p>Os gestos ainda não foram relevantes nem expressivos.</p> <p>A dicção e/ou ritmo da fala impediram a compreensão pelos ouvintes.</p>



TAREFA DE APRENDIZAGEM: COMPREENSÃO DA LEITURA DO TEXTO INFORMATIVO-EXPOSITIVO					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO					
Compreensão e interpretação	<p>Explicita de forma completa o sentido global de textos.</p> <p>Explicita claramente a intencionalidade comunicativa de textos.</p> <p>Identifica claramente tema(s), subtemas, ideias principais e pontos de vista.</p> <p>Acede a informação explícita e compreende a informação implícita e as relações não evidentes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Explicita de forma incompleta o sentido global de textos.</p> <p>Indica a intencionalidade comunicativa de textos.</p> <p>Identifica, com alguma precisão, tema(s), subtemas, ideias principais e pontos de vista.</p> <p>Acede a informação explícita e compreende alguma informação implícita e algumas relações não evidentes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Não explicita o sentido global de textos.</p> <p>Não indica intencionalidade comunicativa de textos.</p> <p>Não identifica tema(s) ou subtemas ou ideias principais e pontos de vista.</p> <p>Acede a informação explícita, mas não a informação implícita.</p>
Reconhecimento da sua estrutura	<p>Reconhece o desenvolvimento lógico da informação em partes e subpartes do texto.</p>		<p>Reconhece o desenvolvimento lógico da informação em partes do texto.</p>		<p>Não reconhece o desenvolvimento lógico da informação em partes e subpartes do texto.</p>
Tratamento da informação	<p>Utiliza, com autonomia, procedimentos adequados de seleção, registo e tratamento da informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Toma notas; - Elabora e utiliza grelhas de registo; - Esquematiza. 		<p>Utiliza, com autonomia, procedimentos de seleção, registo e tratamento da informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Toma notas; - Elabora e utiliza grelhas de registo. 		<p>Utiliza apenas a tomada de notas como procedimentos de seleção, registo e tratamento da informação.</p>
Apreciação crítica (opcional)	<p>Expressa, de forma fundamentada, pontos de vista e reações críticas provocadas pelos textos.</p>		<p>Expressa, com alguma fundamentação, pontos de vista e reações críticas provocadas pelos textos.</p>		<p>Expressa, sem fundamentação, pontos de vista e reações críticas provocadas pelos textos.</p>



TAREFA DE APRENDIZAGEM: DEBATE

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Argumentação	<p>Constrói uma argumentação clara e sólida (variada e de qualidade), apresentando exemplos significativos.</p> <p>Refuta a argumentação dos colegas, utilizando argumentos/contra-argumentos válidos e pertinentes.</p> <p>Sistematiza de forma completa as ideias-chave apresentadas.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Constrói uma argumentação pouco clara e sólida, apresentando exemplos pouco significativos.</p> <p>Refuta a argumentação dos colegas, utilizando argumentos/contra-argumentos pouco pertinentes.</p> <p>Sistematiza de forma incompleta as ideias-chave apresentadas.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Não argumenta.</p> <p>Refuta a argumentação dos colegas, utilizando argumentos/contra-argumentos inválidos.</p> <p>Não sistematiza as ideias-chave apresentadas.</p>
Comunicação verbal	<p>Planifica um texto oral, usando um guião útil.</p> <p>Produz um texto oral correto e adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é adequada ao campo científico/tema tratado.</p>		<p>Planifica um texto oral, mas o guião é usado como suporte para leitura.</p> <p>Produz um texto oral com algumas incorreções e/ou inadequações.</p> <p>A seleção lexical nem sempre é adequada ao campo científico/tema tratado.</p>		<p>Ainda não planifica um texto oral, nem usa guião.</p> <p>Produz um texto oral com muitas incorreções, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>Não faz seleção lexical de acordo com o campo científico/tema tratado.</p>
Comunicação não verbal	<p>A postura e as expressões faciais são sempre adequadas.</p> <p>Os gestos são relevantes e expressivos.</p> <p>A dicção e ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais são globalmente adequadas.</p> <p>Os gestos não são relevantes ou não são expressivos.</p> <p>A dicção ou o ritmo da fala não facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p>		<p>A postura e expressões faciais não são adequadas.</p> <p>Os gestos ainda não são relevantes nem expressivos.</p> <p>A dicção e ou ritmo da fala impedem a compreensão pelos ouvintes.</p>
Interação	<p>Dirige-se ao interlocutor respeitando todas as regras da delicadeza linguística.</p> <p>Mantém o contacto visual com todos os intervenientes.</p>		<p>Dirige-se ao interlocutor respeitando algumas regras da delicadeza linguística.</p> <p>Mantém o contacto visual com um grupo restrito de intervenientes.</p>		<p>Dirige-se ao interlocutor sem respeitar as regras da delicadeza linguística.</p> <p>Não mantém o contacto visual com os intervenientes.</p>



	<p>Gere adequadamente o tempo atribuído.</p> <p>Ouve e respeita as indicações do moderador.</p> <p>Ouve e respeita as opiniões expressas pelos outros intervenientes.</p>	<p>Desrespeita ligeiramente o tempo atribuído.</p> <p>Ouve, mas nem sempre respeita as indicações do moderador.</p> <p>Ouve, mas nem sempre respeita as opiniões expressas pelos outros intervenientes.</p>	<p>Desrespeita o tempo atribuído.</p> <p>Desrespeita as indicações do moderador.</p> <p>Desrespeita as opiniões expressas pelos outros intervenientes.</p>
<p>Recursos/suportes</p>	<p>Utiliza recursos/suportes relevantes e que sustentam a argumentação.</p> <p>Utiliza recursos/suportes apelativos.</p>	<p>Utiliza alguns recursos/suportes relevantes, mas nem sempre adequados à sustentação da argumentação.</p> <p>Utiliza recursos/suportes, mas nem sempre apelativos.</p>	<p>Não utiliza recursos/suportes relevantes e que sustentem a argumentação.</p> <p>Não utiliza recursos/suportes apelativos.</p>



TAREFA DE APRENDIZAGEM: ELABORAÇÃO DE MAPA CONCEPTUAL					
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Relações entre conceitos	<p>Relações claras entre os conceitos.</p> <p>Componentes e subcomponentes hierarquicamente organizadas.</p>	<p>NÍVEL INTERCALAR</p>	<p>Relações entre os conceitos são evidentes.</p> <p>Componentes e subcomponentes nem sempre organizadas.</p>	<p>NÍVEL INTERCALAR</p>	<p>Relações entre os conceitos não são claras.</p> <p>Desorganização das componentes e subcomponentes.</p>



TAREFA DE APRENDIZAGEM: PESQUISA, SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Pesquisa da informação	Utiliza diferentes fontes para recolha de informação. Recorre a fontes de informação fidedignas.	NÍVEL INTERCALAR	Utiliza algumas fontes para recolha de informação. Recorre a fontes de informação geralmente fidedignas.	NÍVEL INTERCALAR	Utiliza fontes insuficientes para recolha de informação. Não recorre a fontes de informação fidedignas.
Seleção da informação	Seleciona informação relevante de acordo com a tarefa/tema/aprendizagens abordadas. Filtra a informação essencial.		Seleciona informação com alguma relevância de acordo com a tarefa/tema/aprendizagens abordadas. Seleciona alguma informação acessória.		Não seleciona informação relevante de acordo com a tarefa/tema/aprendizagens abordadas. Não filtra a informação essencial.
Organização/tratamento da informação	Organiza adequadamente a informação recolhida, de diversas formas (quadros, esquemas, sínteses). Menciona, corretamente, as fontes bibliográficas.		Organiza a informação recolhida, de uma só forma. Menciona corretamente algumas as fontes bibliográficas.		Não organiza adequadamente a informação recolhida. Não menciona as fontes bibliográficas.



TAREFA DE APRENDIZAGEM: PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Tratamento do tema/conteúdo	<p>Demonstra reflexão e análise sobre o tema proposto.</p> <p>A ideia central é claramente comunicada e desenvolvida em tópicos pertinentes.</p> <p>Seleciona fontes adequadas e fiáveis e revela compreendê-las.</p> <p>A apresentação segue uma estrutura lógica que facilita a compreensão pelos ouvintes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Demonstra reflexão sobre o tema proposto.</p> <p>A ideia central é comunicada de forma confusa e alguns tópicos explorados no desenvolvimento não são pertinentes.</p> <p>Seleciona algumas fontes adequadas.</p> <p>A estrutura da apresentação ainda não é lógica, sem, contudo, impedir a compreensão pelos ouvintes.</p>	NÍVEL INTERCALAR	<p>Ainda não demonstra reflexão suficiente sobre o tema proposto.</p> <p>A ideia central não é claramente comunicada; muitos tópicos abordados não são pertinentes.</p> <p>Não indica fontes.</p> <p>A apresentação ainda não segue uma estrutura lógica, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.</p>
Comunicação verbal	<p>Planifica um texto oral, usando um guião útil.</p> <p>Produz um texto oral correto e adequado ao público.</p> <p>A seleção lexical é adequada ao campo científico/tema tratado.</p>		<p>Planifica um texto oral, mas o guião é usado como suporte para leitura.</p> <p>Produz um texto oral com algumas incorreções e/ou inadequações.</p> <p>A seleção lexical nem sempre é adequada ao campo científico/tema tratado.</p>		<p>Ainda não planifica um texto oral, nem usa guião.</p> <p>Produz um texto oral com muitas incorreções, o que prejudica a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>Não faz seleção lexical de acordo com o campo científico/tema tratado.</p>
Comunicação não verbal	<p>A postura e expressões faciais são sempre adequadas.</p> <p>Os gestos são relevantes e expressivos.</p> <p>A dicção e ritmo da fala facilitam a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>Utiliza muito bem a linguagem não verbal (símbolos, gráficos, imagens, cor, luz, ...) para a compreensão do conteúdo.</p>		<p>A postura e expressões faciais são globalmente adequadas.</p> <p>Os gestos não são relevantes ou não são expressivos.</p> <p>A dicção ou o ritmo da fala dificultam a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>A linguagem não verbal (símbolos, gráficos, imagens, cor, luz, ...) não ajuda à compreensão do conteúdo.</p>		<p>A postura e expressões faciais são adequadas.</p> <p>Os gestos ainda não são relevantes nem expressivos.</p> <p>A dicção e/ou ritmo da fala impedem a compreensão pelos ouvintes.</p> <p>A linguagem não verbal (símbolos, gráficos, imagens, cor, luz, ...) dificulta a compreensão do conteúdo.</p>



<p>Conhecimento científico e técnico/tecnológico</p>	<p>Executa um conteúdo/produto de elevada qualidade técnica/tecnológica que contribui para a compreensão do tema em análise.</p> <p>Executa um conteúdo/produto muito apelativo e que mobiliza a atenção do destinatário.</p> <p>Demonstra elevada criatividade na produção do conteúdo.</p>		<p>Executa um conteúdo/produto com qualidade técnica/tecnológica, mas pouco claro quanto ao tema em análise.</p> <p>Executa um conteúdo/produto que mobiliza a atenção do destinatário.</p> <p>Demonstra alguma criatividade na produção do conteúdo.</p>	<p>Executa um conteúdo/produto de insuficiente qualidade técnica/tecnológica ou que dificulta a compreensão do tema em análise.</p> <p>Executa um conteúdo/produto nada apelativo, que não mobiliza a atenção do destinatário.</p> <p>Não demonstra elevada criatividade na produção do conteúdo.</p>
---	--	--	---	---



TAREFA DE APRENDIZAGEM: PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Tema e conteúdo	Cumpr integralmente a instrução quanto ao tema, integrando plenamente os tópicos orientadores. A informação é pertinente e a sua organização é adequada.	NÍVEL INTERCALAR	Cumpr parcialmente a instrução quanto ao tema (texto com alguns desvios temáticos), integrando, parcialmente, os tópicos orientadores. Produz um discurso globalmente coerente, com lacunas ou insuficiências que não afetam a lógica do conjunto.	NÍVEL INTERCALAR	Segue a instrução de forma insuficiente quanto ao tema, tratando-o de forma vaga ou num plano secundário e ou desrespeitando quase totalmente os tópicos orientadores. Produz um discurso inconsistente, com informação ambígua ou confusa.
Estrutura formal e linguística	Redige um texto bem estruturado e articulado. Organiza o texto de acordo com a estrutura textual definida. Usa corretamente estruturas sintáticas variadas e complexas. Pontua de forma sistemática, pertinente e intencional.		Redige um texto estruturado e articulado de forma satisfatória. Organiza o texto com algumas incorreções. Usa estruturas sintáticas diferentes, com lacunas. Pontua sem seguir sistematicamente as regras, o que não afeta a compreensão do texto.		Redige um texto sem estruturação aparente. Organiza o texto de forma muito elementar, o que afeta a sua compreensão. Usa apenas estruturas sintáticas simples e/ou com incorreções. Pontua com infrações de regras elementares.
Vocabulário	Utiliza vocabulário variado. Seleciona intencionalmente vocabulário adequado ao tema/área do saber.		Utiliza vocabulário restrito, sem prejuízo da comunicação. Seleciona vocabulário adequado ao tema/área do saber apenas em algumas ocorrências.		Utiliza vocabulário restrito e redundante, com prejuízo da comunicação. Não seleciona vocabulário adequado ao tema /área do saber.
Ortografia	Erros ortográficos: 0 a 2 (diferentes, em cada 100 palavras).		Erros ortográficos: 6 a 8 (diferentes, em cada 100 palavras).		Erros ortográficos: 12 a 14 (diferentes, em cada 100 palavras).



TAREFA DE APRENDIZAGEM: RESOLUÇÃO DE PROBLEMA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Interpretação do problema	Lê e interpreta corretamente um texto ou enunciado. Retira toda a informação necessária para poder resolver o problema.	NÍVEL INTERCALAR	Lê e interpreta um texto ou enunciado com algumas incorreções. Retira informação suficiente para resolver partes do problema.	NÍVEL INTERCALAR	Não interpreta corretamente um texto ou enunciado. Não seleciona informação.
Planeamento e resolução do problema	Pensa em diversas estratégias de resolução do problema. Seleciona a estratégia mais adequada, eficaz e completa. Não comete erros. Responde corretamente ao problema. Propõe resoluções/estratégias alternativas à resolução obtida.		Pensa numa estratégia de resolução do problema. Seleciona uma estratégia pouco adequada e eficaz. Comete alguns erros. Responde ao problema com algumas incorreções.		Não pensa em estratégias de resolução do problema. Não seleciona uma estratégia nem adequada nem eficaz. Comete erros que comprometem a resolução do problema. Responde incorretamente ao problema.
Comunicação	Comunica eficazmente a estratégia de resolução. Apresenta uma resposta de acordo com a resolução apresentada e que faz sentido no contexto do problema.		Comunica a estratégia de resolução com pouca eficácia. Apresenta uma resposta de acordo com a resolução apresentada, sem atender ao contexto do problema.		Não comunica a estratégia de resolução. Não apresenta qualquer resposta.



TAREFA DE APRENDIZAGEM: TRABALHO DE GRUPO/COLABORATIVO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Comunicação	Expressa opiniões e ideias pertinentes. Empenha-se na escuta ativa. Encoraja os colegas a comunicar, interpelando-os e questionando-os.	NÍVEL INTERCALAR	Expressa opiniões e ideias, geralmente pertinentes. Usa linguagem verbal e corporal para comunicar a maior parte do tempo. Faz escuta ativa.	NÍVEL INTERCALAR	Comunicação com os colegas reduzida ou irrelevante. Não faz escuta ativa. A linguagem corporal não revela empenho.
Participação	(Re)conhece cargos e tarefas próprios e alheios. Cumprir os cargos e tarefas próprios e respeita os alheios. Contribui com ideias e argumentos sólidos. Desenvolve as ideias alheias e usa-as no produto final.		(Re)conhece os cargos e tarefas próprios e cumpre-os. Contribui com ideias e considera as alheias.		Não (re)conhece os seus cargos e tarefas no trabalho colaborativo. Não contribui com ideias que ajudem o grupo a atingir sucesso.
Responsabilidade	Conclui as tarefas dentro do prazo, com qualidade e utilidade para o trabalho. Motiva e orienta os colegas nas suas tarefas e no respeito pelos prazos.		Conclui a maioria das tarefas dentro do prazo. Está geralmente concentrado.		Conclui poucas ou nenhuma das tarefas atribuídas. Está frequentemente desatento.
Desenvolvimento pessoal	Solicita o apoio do grupo de forma confiante quando necessário. Verifica se outros precisam de apoio.		Solicita o apoio do grupo, quando necessário.		Não procura apoio dos colegas quando necessário.



TAREFA DE APRENDIZAGEM: TRABALHO PRÁTICO/EXPERIMENTAL

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	A	B	C	D	E
	DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
Preparação da tarefa	Evidencia conhecimento do objetivo e procedimentos da tarefa. Seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta regras de segurança e higiene.	NÍVEL INTERCALAR	Identifica os procedimentos da tarefa a realizar. Seleciona algum material necessário à execução da tarefa, revelando conhecer a maioria das regras de segurança e higiene.	NÍVEL INTERCALAR	Desconhece os procedimentos da tarefa a realizar. Não seleciona o material necessário à execução da tarefa, tendo em conta regras de segurança e higiene.
Execução da tarefa	Manipula com correção material e equipamento, tendo em conta regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas, de forma autónoma, criativa e persistente/resiliente. Explica produtos e resultados demonstrando capacidade reflexiva. Colabora na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho, assumindo atitudes de cidadania responsável. Cumprir o tempo da tarefa.		Manipula material e equipamento, respeitando a maioria das regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas, de forma pouco autónoma, necessitando do reforço de um colega ou do professor. Explica, de forma incompleta, produtos e resultados. Colabora parcialmente na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho. Cumprir o tempo da tarefa com dificuldades.		Manipula material e equipamento, ignorando a maioria das regras de segurança e higiene. Experimenta/executa práticas/procedimentos/técnicas sem autonomia, necessitando do apoio do professor. Refere de forma incompleta produtos e resultados. Não colabora na arrumação final da bancada/sala/espço de trabalho. Não cumpre o tempo da tarefa.
Registo e tratamento de dados¹ trabalho laboratorial/experimental	Recolhe/regista todos os dados de observações. Organiza corretamente dados de observações. Efetua corretamente todos os cálculos. Responde, com correção, a todas as questões colocadas.		Recolhe/regista apenas alguns dados de observações. Organiza dados de observações com algumas incorreções. Efetua corretamente alguns cálculos. Responde, com correção, à maioria das questões colocadas.		Recolhe/regista dados de observações bastantes incompletos/inadequados. Não organiza dados de observações. Efetua incorretamente a maioria dos cálculos. Responde incorretamente ou não responde às questões colocadas.



ANEXO IV

PLANO (EXEMPLO) DE PRÁTICA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA CRIAÇÃO DE JOGOS DE APRENDIZAGEM (PELOS ALUNOS)

OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

- **Integrar:**

- Desenvolver práticas de avaliação formativa curricularmente integradoras, alinhadas com os elementos curriculares de referência, nomeadamente, as “Aprendizagens essenciais”, o “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” e a “Estratégia nacional de educação para a cidadania”;
- Realizar aprendizagens essenciais de um domínio ou subdomínio curricular e desenvolver competências do “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, nomeadamente, nas áreas de: “Linguagens e textos”; “Informação e comunicação”; “Raciocínio e resolução de problemas”; “Pensamento crítico e pensamento criativo”; “Relacionamento interpessoal”; “Desenvolvimento pessoal e autonomia”; “Saber científico, técnico e tecnológico”.

- **Informar:**

- O professor transmite informação clara acerca do domínio curricular ou subdomínio a trabalhar, sobre as aprendizagens essenciais a realizar e as competências a desenvolver;
- O professor partilha e analisa com os alunos a(s) rubrica(s) das tarefas/grelhas criterial(ais) ou constrói, em conjunto, com os alunos, a(s) rubrica(s)/grelha(s) criterial(ais), podendo utilizar as rubricas da “Produção de conteúdos” e de “Trabalho de grupo/colaborativo”, por serem bastante abrangentes e ajustadas, em relação aos critérios mais relevantes a observar nesta prática de avaliação formativa.

- **Orientar:**

- O professor partilha informação sobre suporte documental a utilizar (bibliografia e infografia ou outros suportes), podendo também disponibilizar suportes informativos para os alunos mobilizarem conhecimento científico necessário ao desenvolvimento da tarefa;
- O professor partilha um tutorial, elaborado por si ou previamente selecionado, explicitando todas as etapas e procedimentos associados à utilização da aplicação *Kahoot* (ou outra semelhante) e à criação dos *quizes*.
- O professor define, em conjunto com os alunos, as etapas para a execução da tarefa, discute e fixa prazos com eles.



- **Descobrir:**

- Inicialmente, antes do início da atividade os alunos deverão familiarizar-se com o *Kahoot* (ou outra aplicação semelhante), através do treino prévio, jogando um *quiz* em sala de aula, relativo a aprendizagens essenciais já consolidadas, apenas para mobilização de procedimentos e melhor manipulação da ferramenta.

- **Planear:**

- Os alunos são selecionados, aleatoriamente, através de uma aplicação eletrónica (“Roda da sorte”) para formar os grupos de trabalho; os grupos escolhem o seu porta-voz, ou o mesmo é escolhido através da aplicação referida anteriormente, se não se verificar consenso;

- Os alunos, antes de iniciarem a construção dos *quizes*, devem planear o trabalho a desenvolver por cada elemento do grupo, de acordo com os prazos a cumprir (previamente discutidos e acordados).

- **Criar:**

- Numa 1ª etapa cada um dos alunos do grupo cria 2 perguntas que serão avaliadas pelo professor e das quais o mesmo dará *feedback* a cada aluno, com identificação clara do que está corretamente elaborado e do que ainda necessita de ser melhorado (positividade);

- Finda a fase da produção das questões, numa 2ª etapa, os elementos do grupo deverão articular entre si, no sentido de criar o seu *quiz* (de grupo) na aplicação *Kahoot* (ou outra), tendo por referência os critérios constantes da rubrica.

- **Aplicação/execução:**

- Os grupos criam o seu *quiz* para que, no final, concluída a atividade, os grupos possam jogar os *quizes* uns dos outros.

- Os professores e os alunos testarão os *quizes*.

- **Avaliação:**

- O professor avalia de acordo com a(s) rubrica(s)/grelha(s) criterial(ais);

- Os alunos fazem a autoavaliação e a heteroavaliação do trabalho, de acordo com a(s) rubrica(s)/grelha(s) criterial(ais);



FERRAMENTAS E RECURSOS

- Aprendizagens essenciais das disciplinas – os alunos familiarizam-se com o domínio ou subdomínio curricular da disciplina e os objetivos da aprendizagem.
- Utilização do *software Word* para processamento de texto.
- Aplicação *Kahoot* (ou outra) – que permitirá a construção de *quizes*.
- Videoprojetor – o professor utiliza a projeção, sempre que for necessário, para exemplificar as tarefas a desenvolver ou se surgirem dúvidas. Os alunos utilizarão este recurso para, depois, jogarem (executarem) os *quizes*.
- Computadores com ligação à Internet – os alunos pesquisam imagens, textos, acedem a outras tecnologias da Web e criam os seus *quizes*, podendo utilizá-los também para jogar, na sala TIC.
- Telemóveis – os alunos podem utilizar os telemóveis para jogarem os *quizes*.

ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

- Inicialmente, decorre na sala de aula (onde os alunos analisam a informação), podendo também decorrer, depois, na sala TIC.

MAIS-VALIAS DA PRÁTICA

Numa primeira fase, os alunos terão o apoio do professor para “navegar” na aplicação e beneficiar de um primeiro contacto com a interface da aplicação. Posteriormente, estarão habilitados a utilizar, de forma autónoma, a aplicação *Kahoot* (ou outra), executando este e outros trabalhos.

O trabalho produzido nesta prática de avaliação formativa, com recurso à aplicação *Kahoot* (ou outra), para além de substituir a abordagem mais tradicional do ensino/aprendizagem, concretiza objetivos muito importantes, a saber:

- Envolve ativamente os alunos, quer na mobilização das suas aprendizagens quer na autorregulação das mesmas, através da autoavaliação, a partir da compreensão dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação e níveis de desempenho da(s) tarefa(s);
- Permite a realização e consolidação de aprendizagens, em ação, com desenvolvimento de autonomia pelo aluno;
- Permite a diversificação dos processos de recolha de informação;
- Envolve ativamente os alunos no processo de avaliação para as aprendizagens, através da heteroavaliação (entre os pares) esclarecida, a partir da compreensão dos objetivos de aprendizagem e dos critérios de avaliação e níveis de desempenho da(s) tarefa(s), favorecendo, ainda, a triangulação.



ANEXO V

ORGANIGRAMA/PLANO DE AÇÃO PARA A DISSEMINAÇÃO, MOBILIZAÇÃO DE PRÁTICAS E MONITORIZAÇÃO DO PROJETO

AÇÃO	OBJETIVO	LOCAL	DESTINATÁRIO	MOMENTO	DINAMIZADOR
Ação de curta duração (3h).	Disseminação/mobilização de práticas.	Escola Secundária de Tábua.	Coordenadores de departamento e representantes de grupo disciplinar.	Arranque do ano letivo: setembro/outubro.	CFAE Coimbra Interior.
			Docentes do 1º CEB.		
			Docentes dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário.		
Divulgação.	Sensibilização e disponibilização de informação para a importância e vantagens da avaliação pedagógica.	Agrupamento de Escolas de Tábua.	Pais/encarregados de educação.	Ao longo do ano letivo.	
Sessões de trabalho colaborativo.	Exploração e apropriação de materiais a utilizar nas práticas de avaliação pedagógica.		Docentes/equipas pedagógicas (ano de escolaridade).	1º Período.	
Sessões de trabalho e de reflexão entre Agrupamentos aderentes ao projeto (rede interescolar Coimbra Interior).	Análise e reflexão de progressos e constrangimentos e partilha de práticas.	Rotatividade entre Agrupamentos.	Equipas.	Bianual.	
Monitorização.	Acompanhamento, identificação de constrangimentos e monitorização/avaliação do nível de concretização do projeto.	Agrupamento de Escolas de Tábua.	Todos os ciclos e níveis de ensino do Agrupamento de Escolas de Tábua.	No final de cada período.	Equipa de implementação do projeto (em articulação com os departamentos e grupos disciplinares).